

# TECNOLOGIA COMO PROBLEMA E SALVAÇÃO DA HUMANIDADE



SPONSORED BY

**axians**

# SUMÁRIO



## 91

Notícias



## 100

Livros

## 92

Artigos

São precisos dois para fazer uma revolução  
A tecnologia e a sustentabilidade no nosso planeta  
Mulheres líderes – Quando os números provam que ainda  
há muito trabalho pela frente  
Disrupção tecnológica potencia melhoria sem precedentes  
na condição humana



## 102

Eventos



## Museu do Louvre renova a sua estratégia digital com a ajuda da Accenture

O Museu do Louvre, que recebe mais de dez milhões de visitantes por ano, está a renovar a sua estratégia digital com a ajuda da Accenture. Esta iniciativa demonstra o compromisso contínuo do museu parisiense em melhorar a forma como recebe os seus visitantes e promove as suas coleções. A nova estratégia digital consiste na revisão completa da experiência que o museu oferece ao público em geral, académicos, científicos, investigadores e colaboradores. A Accenture Interactive está a ajudar o Louvre a definir o seu plano estratégico, como parte de uma iniciativa corporativa pró-bono, que teve início há mais de 15 anos.



## HUUB anuncia investimento de dois milhões de euros para criar a Amazon do mundo da moda

Até 2020, a HUUB prevê investir cerca de dois milhões de euros para escalar a sua plataforma. O plano, totalmente direcionado ao desenvolvimento tecnológico, prevê a contratação de 30 novos colaboradores para os departamentos *tech* e o reforço de parcerias junto dos gigantes tecnológicos Google e Amazon. Entre os novos profissionais *tech*, a HUUB procura sobretudo recrutar não só na área de engenharia, em posições como Software Engineers, Frontend e Backend Engineers, mas também nos verticais de produto, com posições em aberto como Product Managers, da infraestrutura dos dados com Data Engineers, e ainda reforçar o braço de inteligência artificial com Data Scientists. Um vasto leque de contratações que têm como alvo não só o talento nacional, mas também o mercado internacional.



## Plataforma tecnológica do World of Wine tem a assinatura da Axians Portugal

A Axians Portugal acaba de revelar que foi o parceiro escolhido na área da Consultoria TIC para desenhar a plataforma tecnológica do World of Wine (WOW), o complexo de cultura, retalho e restauração que o Grupo The Fladgate Partnership, detentor das marcas de vinho do Porto Taylor's, Fonseca, Krohn e Croft e dos hotéis The Yeatman, Infante Sagres e Vintage House, pretende inaugurar em 2020, em Vila Nova de Gaia.





Pedro Faustino  
Diretor Executivo  
da Axians Portugal

# SÃO PRECISOS DOIS PARA FAZER UMA REVOLUÇÃO

**A**inda agora a revolução digital começou a mudar o mundo e já temos na "forja", na opinião de muitos, outro processo de transformação global: a revolução da sustentabilidade. E, já sabemos, a associação entre ambas é inevitável, tal como duas boas companheiras de viagem. Sustentabilidade e Revolução. Mas vamos lá por partes para não nos perdermos na latitude dos conceitos... A tecnologia digital é muitas vezes apontada como a solução para combater a grande urgência global do nosso tempo: a urgência ambiental. Porque permite uma utilização muito mais eficiente dos recursos e porque AI, *Analytics* e outras tecnologias de utilização massiva de dados permitem encontrar respostas antes inimagináveis para problemas antigos. Mais evidente ainda, a tecnologia está a abrir caminho a uma transformação profunda do modelo de produção e de armazenamento de energia, responsável atualmente por aproximadamente 80% da produção direta e indireta de gases com efeito de estufa <sup>(1)</sup>. No entanto, acredito que o grande impacto da tecnologia no jogo da sustentabilidade ambiental ainda está para vir. E esse será o das tecnologias que permitirão reparar o dano ambiental – despoluir o ar, arrefecer e purificar os oceanos e, de diferentes formas, reequilibrar os ecossistemas –, e não somente mitigá-lo ou travá-lo. E se a conversa acabasse aqui seria imensamente desafiadora, apesar de circunscrita. Mas não acaba! Não acaba porque a indústria da tecnologia digital é também responsável por um consumo enorme de recursos naturais e por uma pegada de carbono muito significativa. Apesar do saldo ser claramente positivo é importante encontrar resposta para este desafio. Da mesma forma, esta conversa não pode terminar aqui visto que a revolução digital está já a exigir um realinhamento profundo dos modelos de ensino e educação, em todo o mundo, e uma requalificação massiva da população ativa <sup>(2)</sup>. Por fim, é claro que o assunto "explode" verdadeiramente quando nos perguntamos: "E como é que tudo isto se executa?" ou "Qual é o papel de cada um de nós neste

processo?"... Ou ainda (e esta é a minha pergunta preferida): "Quem é que vai liderar este caminho?". E é aqui que reside um dos ingredientes mais críticos desta questão: o papel das empresas e dos seus líderes na transformação do modelo de sustentabilidade global. Pensem comigo: a riqueza é gerada nas empresas. É, portanto, aqui que estão os meios para fazer política! Presentemente a confiança nos Estados está muito enfraquecida porque o modelo do Estado-providência e garante da ética está em falência. Os Estados apropriam-se de parte significativa da riqueza gerada pelas organizações e em troca asseguram as plataformas básicas de saúde, integridade territorial, justiça e educação, mas convenhamos... têm-no feito mal. Há um défice generalizado de confiança, distanciamento e falta de meios. A acrescentar a isto, há uma crescente pressão global que cada vez mais avalia as empresas pelo seu papel na sociedade, isto é, pelo seu propósito. Não estou a fazer de conta que não existe à volta deste tema uma discussão ideológica (ultraliberalismo, capitalismo social, etc.). E, confesso, quero até provocá-la... É de propósito! Na verdade, estou a centrar-me numa questão muito prática: os CEO das grandes empresas têm os meios para fazer acontecer e a sociedade está a exigir isto <sup>(3)</sup>. Por isso, têm a responsabilidade de entender o alcance que podem ter na sociedade e a forma como isso se concilia com o interesse último dos acionistas. Estamos a falar de sustentabilidade, da nossa, que precisa desesperadamente de uma revolução. É um tema de proximidade e o tempo de agir é agora! ●

<sup>(1)</sup>Fonte: EUROSTAT – *Relatório Agência Europeia do Ambiente 2017*

<sup>(2)</sup>*Relatório do Conselho Estratégico para a Economia Digital da CIP | NOVA SBE 2019*

<sup>(3)</sup>Sete das dez empresas mais valorizadas do mundo são empresas nativamente tecnológicas (Fonte: *Financial Times*, 2019)

# axians

## The best of ICT with a human touch

O mundo está mais ligado do que nunca e o ritmo da mudança é desconcertante. Entregamos a combinação perfeita entre tecnologia e serviços aos nossos clientes, para que cumpram os desafios dos seus próprios clientes e do seu negócio. Cultivando uma relação profundamente humana e de proximidade, queremos melhorar a vida das pessoas e das organizações.

A Axians é a marca registada do grupo VINCI Energies, dedicada às Tecnologias de Informação e Comunicação e ao desafio da Transformação Digital. Estamos presentes em 22 países, com cerca de 10 000 colaboradores e uma faturação anual de 2,3 mil milhões de euros, em 2018.

VINCI  
ENERGIES

# A TECNOLOGIA E A SUSTENTABILIDADE NO NOSSO PLANETA

**A** luta pela sustentabilidade de um planeta que cada vez está mais cinzento, triste e doente tem sido o maior desafio da Humanidade. Apesar de, infelizmente, predominar a ignorância e a ingenuidade em grande parte da população de que o planeta suporta todos os males humanos, não podemos deixar de acreditar que há uma luz verde, viva, que começa a brilhar para os que cuidam da Terra e que se acende graças a alguns princípios emocionais, que são a esperança e o amor. Esta esperança tem uma força motriz que assenta em três importantes vetores que, século após século, continuam a mudar a história do nosso planeta. São eles a Ciência, a Tecnologia e a Inovação.

Stephen Hawkins dizia: "*However bad life may seem there is always something you can do and succeed at. Where there's life, there's hope*". Nós, seres humanos, somos o denominador comum dos vetores descritos. Somos o dínamo, o centro de produção de conhecimento e essa premissa é o nosso maior trunfo para que, juntos, possamos inverter o sentido do jogo. Temos em nosso poder a capacidade de desenvolver estratégias e ferramentas necessárias para viver ao longo do século XXI, deixando para os nossos filhos e gerações vindouras um mundo melhor, com soluções mais sustentáveis e tecnológicas. Soluções que significam respeito pelo planeta – como quem diz, pela Vida.

A Ciência, a Tecnologia e a Inovação desempenham um papel crítico na aceleração para um modo sustentável de desenvolvimento, abrindo a porta a um novo paradigma tecnológico-ambiental. Esta dicotomia não pode, hoje, ser desvalorizada, quando o principal *driver* de influência

positiva para a evolução da competitividade de um país é a tecnologia e a sua aplicação a modelos de negócio úteis, replicáveis e sustentáveis. Esta é a base para o novo crescimento económico, é a chave do futuro de uma sociedade competitiva de que todos nos podemos orgulhar. Atualmente, a ambição e urgência são cada vez maiores, e duas das maiores tendências para a proteção do meio ambiente são a captação de energia através de fontes naturais como o Sol, o vento, ou o mar.

Em 2010, há quase dez anos, o CIVITAS – um projeto promovido e financiado pela União Europeia e que pretende fomentar políticas para "um transporte mais limpo e melhor" na cidade – apresentou o conceito de autocarros ultraleves, que gastam menos energia nas cidades do Funchal, Porto e Coimbra.

Em 2016, ao largo da Ilha do Pico, nos Açores, foi instalada a primeira central no mundo (ainda em fase de protótipo) a produzir eletricidade a partir da energia das ondas, de

**GOVERNOS E PAÍSES DEVERIAM INVESTIR EM PLATAFORMAS DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUÇÃO DE ENERGIA VERDE, UMA VEZ QUE ESTAS DÃO GARANTIAS DE UMA SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E ENERGÉTICA A LONGO PRAZO**





uma forma regular. O futuro deste tipo de produção elétrica reside em centrais *offshore*, um formato no qual Portugal tem um potencial elevado. A meta estabelecida é a de que, até 2025, cerca de 20% da eletricidade consumida no país tenha origem na energia de ondas e marés. Para além da energia das ondas e da imensa fonte de alimentação, o oceano é também o maior coletor de energia solar que existe, absorvendo uma quantidade energética térmica equivalente à contida em 250 bilhões de barris de petróleo. As tecnologias OTEC (*Ocean Thermal Energy Conversion*) convertem esta energia contida nos oceanos em eletricidade usando a diferença de temperatura entre a superfície da água, que é quente, e o frio no fundo do oceano.

Há diversas inovações tecnológicas que podem colaborar para a implementação de novas formas de produção e construir formas de desenvolvimento sustentável. O caso dos carros elétricos, a emitir menos CO<sub>2</sub>, a aposta nas *Smart Cities*, a economia partilhada (de carro, casas, bicicletas, roupas), a *Internet of Things*. A IoT pode trazer maior eficiência para a indústria, contribuindo para a construção do que chamamos Indústria 4.0. Esse conceito considera as principais inovações tecnológicas como parte dos processos de produção industrial. Por exemplo, é possível interligar e configurar máquinas para que sinais de perda de produtividade ou falhas operacionais sejam percebidos de forma antecipada, o que introduz otimização de processos, maior produtividade e eliminação de falhas.

Em Portugal, na agricultura, há imensos projetos onde a aplicação da tecnologia, ciência e inovação permitem uma melhor e maior sustentabilidade da agricultura nacional. As iniciativas são diversas: o Projeto Qualimilho, que visa

a garantia da qualidade e a segurança na fileira nacional do milho; o Projeto MilkEE, que explora a eficiência no uso de recursos nas explorações leiteiras e oportunidades de simbiose com o setor florestal; e a integração no Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação (CoLAB MORE) de atividades de I&D nas "tecnologias limpas" ligadas à agricultura, nomeadamente na implementação de sistemas de automação através de processos mais limpos, eficientes e inteligentes.

"*Be the change that you wish to see in the world*", dizia Mahatma Gandhi. A mudança no mundo começa também nas nossas casas, um exemplo prático para esta micro revolução é a criação de pequenos jardins nos locais onde vivemos. As plantas reduzem o calor, absorvem o CO<sub>2</sub> e libertam oxigénio.

Todas estas novidades representam alguns dos mais importantes avanços das tecnologias do meio ambiente que vão permitir viver num mundo mais verde, com energia sustentável para todos. O modelo tradicional de desenvolvimento alimentado por combustíveis fósseis tem de desacelerar e gradualmente terminar, uma vez que acabará por levar a uma insegurança energética e a prováveis guerras por recursos. A forma de contornar esta verdade inconveniente é moldar um modelo alternativo de desenvolvimento. Governos e países deveriam investir em plataformas de desenvolvimento de produção de energia verde, uma vez que estas dão garantias de uma sustentabilidade económica e energética a longo prazo. Além da sustentabilidade, este crescimento verde oferece boas perspetivas de inclusão social, uma vez que quase todas as fontes renováveis de energia iriam gerar novos empregos e desenvolvimento de infraestruturas nas comunidades onde se inserem.

Estima-se que em 2050 existam 9,7 mil milhões de habitantes, o que exigirá um consumo de energia 60% superior ao que temos atualmente. Este é um cenário preocupante, onde a tecnologia e as alternativas energéticas assumem um papel de protagonismo. Passa a ser imperativo minimizar, ou mesmo acabar, com a produção poluente de energia e ter a noção de que os recursos naturais são limitados e que existem problemas ambientais muito nocivos para a qualidade de vida dos seres vivos. ●



**Pedro Matias**  
Presidente do ISQ

# MULHERES LÍDERES

## QUANDO OS NÚMEROS PROVAM QUE AINDA HÁ MUITO TRABALHO PELA FRENTE



Inês Santos Silva  
CEO da Aliados e cofundadora da comunidade Portuguese Women in Tech

**N**o ano 2000, Kathleen McGinn, professora na Harvard Business School, escreveu um caso de estudo sobre Heidi Roizen, uma empreendedora e investidora de sucesso, conhecida por ter uma das melhores redes de contactos de Silicon Valley, que inclui Bill Gates e, em tempos, Steve Jobs. Desde então, este caso foi estudado por alunos de Escolas de Gestão de todo o Mundo e foi usado para mostrar como o *unconscious bias* é uma realidade na liderança e porque apenas 4,9% dos CEO das *Fortune 500* e 2% dos CEO das S&P 500 são mulheres. Em sala de aula, o estudo foi partilhado com alunos de MBA, e a 50% da turma o caso foi partilhado com o nome de Howard Roizen e aos restantes 50% partilhado o nome verdadeiro, Heidi Roizen. Quando questionados sobre Howard, os alunos consideraram-no altamente competente e eficaz, alguém de quem gostam e com quem gostariam de trabalhar. Quando questionados sobre Heidi, os alunos também referem a sua competência e eficácia, mas já não simpatizam ou gostariam de trabalhar com Heidi. O que esta experiência e muitos outros estudos têm mostrado ao longo dos anos é que nas mulheres, existe um *trade-off* entre competência e simpatia. O que é celebrado como empreendedorismo, confiança e visão num homem, é visto como arrogância e autopromoção numa mulher. Quando vemos mulheres em papéis tradicionalmente ocupados por homens, temos (homens e mulheres) tendência a reagir negativamente, o que é explicado em grande parte pelos estereótipos de género com que crescemos. E hoje, no mercado de trabalho, nas áreas com maiores oportunidades como a área tecnológica, a preponderância dos homens é evidente e isso tem um impacto direto negativo na forma como as mulheres são contratadas, compensadas e promovidas nestas organizações. Muitos líderes, quando confrontados com estes exemplos, defendem-se dizendo que as suas organizações são meritocráticas. Mas será que são? Existe ampla evidência sobre a qualidade das mulheres enquanto líderes, mas continuamos com muito poucas mulheres em cargos de topo (uma em cada dez), apesar de estas representarem 50% da força de trabalho.

## O QUE É CELEBRADO COMO EMPREENDEDORISMO, CONFIANÇA E VISÃO NUM HOMEM, É VISTO COMO ARROGÂNCIA E AUTOPROMOÇÃO NUMA MULHER

Um estudo do Fundo Monetário Internacional descobriu que empresas com mais mulheres em cargos seniores conseguem um "retorno significativamente maior de ativos". Em média, e segundo o estudo, substituir apenas um homem por uma mulher no conselho de administração pode levar a aumento de 3% a 8% em rentabilidade. Outro estudo, desta vez do The Boston Consulting Group e do MassChallenge, mostra que o investimento em *startups* cofundadas por mulheres garante maior retorno financeiro. Por cada dólar de financiamento, essas *startups* geram 78 centavos, enquanto as *startups* fundadas por homens geram menos da metade disso, apenas 31 centavos. Mas independentemente do que os estudos dizem, os líderes das organizações (homens e mulheres) têm que aceitar as falhas dos seus sistemas de recrutamento, compensação e promoção e agir perante isso. Porque apesar de haver uma cada vez maior consciencialização para o tema - ainda recentemente na final do Campeonato do Mundo de Futebol Feminino, mais de 50 mil adeptos gritavam "Equal Pay" no momento de celebração da equipa americana como Campeã do Mundo - ainda há muito a fazer e todos temos que nos juntar a esta luta, porque só assim garantiremos que mulheres e homens atingem a igualdade de acesso a oportunidades e de compensação no mercado de trabalho. Mas se isto não for suficientemente convincente, segundo um estudo recente da McKinsey & Company, o avanço da igualdade das mulheres pode adicionar 12 biliões (*trillions*) de dólares ao crescimento global! 12 biliões de razões para querermos a igualdade. ●



# INTERNATIONAL CLUB OF PORTUGAL

*Joining Cultures*

Fundado há cerca de 12 anos com o abrangente objectivo de constituir um espaço multicultural e multinacional de partilha de conhecimentos e de experiências em todos os quadrantes da sociedade promovendo, para o efeito, actividades de cariz cultural, social, empresarial, desportivo e científico, nomeadamente:

- Almoços e Jantares-Debate
- Conferências
- Colóquios
- Missões Culturais, Económicas e Empresariais
- Eventos Solidários
- Executive Drinks

Main Sponsor:



**GRUPO8**  
SEGURANÇA

Gold Sponsors:



GRUPO-BEL



DUARTARE CONSULTANCY

Media Partners:



Jornal **i**



VidaEconómica

Essential  
BUSINESS

Ler  
FRONTLINE

LÍDER

Diplomática

Magazine  
Imobiliário

Para adicionais informações relativas à participação nas nossas iniciativas, bem assim como para se tornar membro, singular ou colectivo, queira, por favor, visitar o nosso site [www.icpt.pt](http://www.icpt.pt) ou contactar-nos:

21 132 04 13 | 91 333 00 55 - [geral.icpt@gmail.com](mailto:geral.icpt@gmail.com)

# DISRUPÇÃO TECNOLÓGICA POTENCIA MELHORIA SEM PRECEDENTES NA CONDIÇÃO HUMANA

**E**m 1965, Gordon Moore fez uma profecia que se tornou o teorema central da era da transformação digital – a capacidade de computação duplica, pelo mesmo custo, a cada 18 meses. Hoje, quem compra um equipamento eletrônico sente-o na pele: passado um ano vale metade do que custou; em dois anos está obsoleto. Na última década, o desempenho dos componentes eletrônicos aumentou radicalmente, enquanto o seu custo diminuiu de forma abrupta. Paralelamente, a tecnologia está a evoluir a um ritmo tão acelerado que trazemos no bolso um computador mais potente do que o que colocou o Homem na Lua. Estamos a viver uma mudança sem precedentes, onde o crescimento exponencial das tecnologias digitais leva-nos para uma nova era. Tecnologias que outrora inspiravam ficção científica estão a entrar progressivamente no nosso dia-a-dia. Em casa, temos assistentes virtuais. Nos hospitais, há robôs que realizam cirurgias. Os veículos autónomos ganham espaço no transporte de pessoas e bens.

**NOS ÚLTIMOS 50 ANOS,  
VERIFICARAM-SE MELHORIAS  
MUITO SIGNIFICATIVAS NOS  
ÍNDICES DE POBREZA, LITERACIA,  
SAÚDE, VIOLÊNCIA E LIBERDADE.  
TRABALHAMOS MENOS TEMPO,  
TEMOS MAIS RIQUEZA, SOMOS MAIS  
CULTOS E INCLUSIVOS**

A produção de alimentos está a evoluir para modelos mais sustentáveis. A manufatura aditiva está a transformar a indústria. As fontes de energia limpas são cada vez mais acessíveis. O sistema financeiro está a ser transformado por tecnologias descentralizadas como a *blockchain*, enquanto assistimos a uma nova corrida espacial, suportada por grandes investimentos privados. E o mais espantoso é que estamos apenas no início desta transformação, onde os avanços na área da nanotecnologia e biotecnologia vão revolucionar a interação homem-máquina com um impacto extraordinário na nossa espécie.

Apesar de sermos confrontados, diariamente, com notícias sobre crises e tragédias, temos inúmeras evidências de que vivemos num período único da História. A vida das gerações que nos antecederam foi reconhecidamente mais curta, com mais doenças, mais perigosa e num regime mais autoritário. Nos últimos 50 anos, verificaram-se melhorias muito significativas nos índices de pobreza, literacia, saúde, violência e liberdade. Trabalhamos menos tempo, temos mais riqueza, somos mais cultos e inclusivos.

Apesar de não haver qualquer garantia que a sociedade se vá manter nesta curva ascendente, há motivos para sermos otimistas e acreditarmos que podemos criar um futuro ainda melhor. Não duvido que será através dos avanços tecnológicos que conseguiremos dar resposta aos desafios atuais. O facto de sermos uma sociedade cada vez mais digital (e global) permite que encontremos soluções através de uma enorme comunidade de empreendedores e investidores. No entanto, neste cenário de otimismo e abundância, é importante ter consciência que cada solução representa novos desafios.



## UM SISTEMA BASEADO EM 15 ANOS DE FORMAÇÃO E 40 ANOS DE ATIVIDADE PROFISSIONAL NÃO SE ENQUADRA NESTE SÉCULO. VAMOS TER DE REAPRENDER A APRENDER

Olhemos para a inovação na área da Saúde. Estaremos preparados para viver numa sociedade com uma estrutura demográfica radicalmente diferente? Encontraremos na tecnologia os cuidadores de uma população muito mais envelhecida? Seremos capazes de encontrar ao mesmo ritmo as respostas para os desafios da saúde mental? E saberemos gerir os dilemas éticos inerentes?

Em relação ao impacto que a automatização terá no futuro do trabalho, conseguiremos adaptar-nos como sociedade a um contexto onde o rendimento não estará associado à produtividade? Ou a um novo modelo de ordenamento territorial fruto de novos paradigmas de mobilidade e trabalho? Estaremos preparados para uma sociedade muito mais individualizada, fisicamente desligada embora virtualmente conectada?

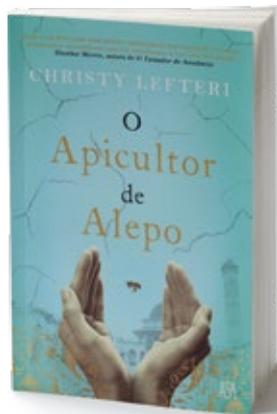
Douglas Adams disse que tudo o que existe quando nascemos é natural e vulgar; tudo o que surge entre os 15 e 35 anos é excitante e revolucionário; e tudo o que surge depois dos 35 vai contra a ordem natural das coisas. Qual é a solução? Impedir o desenvolvimento tecnológico para não perturbar a ordem atual? Ou preparar a sociedade para a inevitável transformação digital? A última, claro! Manter a curiosidade que temos entre os 15 e os 35 anos

ao longo de toda a vida. Como? Reformulando o paradigma atual e percebendo que um sistema baseado em 15 anos de formação e 40 anos de atividade profissional não se enquadra neste século. Vamos ter de reaprender a aprender. Aprender a conviver com a imprevisibilidade e mudança. Ajustar a escolaridade de forma a reforçar as competências sociais, o pensamento crítico e a criatividade. Teremos de nos transformar, como indivíduos e organizações, em agentes de mudança. Paradoxalmente, temos na tecnologia um poderoso aliado. Através da digitalização, desmaterialização e democratização de conteúdos, e de um acesso quase universal à Internet, vamos poder disponibilizar a mesma informação numa sala de aula de Harvard ou numa aldeia remota em África. O acesso generalizado à informação será a grande arma contra o autoritarismo, extremismo e a exclusão social existente. E, já dizia Charles Darwin, o segredo para a sobrevivência e evolução está na nossa capacidade de adaptação. ●



**João Mil-Homens**  
Diretor-geral da SingularityU Portugal

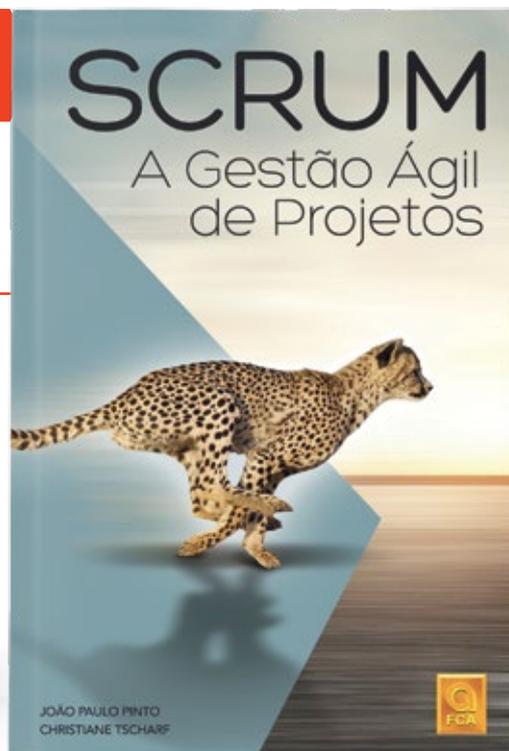
# LIVROS



## *O Apicultor de Alepo* Christy Lefteri

Comovente, poderoso, escrito com enorme beleza e compaixão, *O Apicultor de Alepo* teve origem no trabalho de Christy Lefteri como voluntária num centro de apoio da Unicef aos refugiados em Atenas. Contado de uma forma clara, é o tipo de livro que nos recorda o poder das boas histórias.

**Editora:** LeYa / ASA



## *SCRUM – A Gestão Ágil de Projetos* João Paulo Pinto e Christiane Tscharf

Cientes do progresso tecnológico diário e da necessidade de adaptação de métodos de gestão de projetos ao contexto atual, os autores viram a necessidade de criar uma obra que evidenciasse as inúmeras vantagens do *Scrum* para as empresas: flexibilidade, adaptabilidade, promoção de trabalho em equipa, *empowerment* dos membros e redução do risco de fracasso dos projetos.

**Editora:** FCA

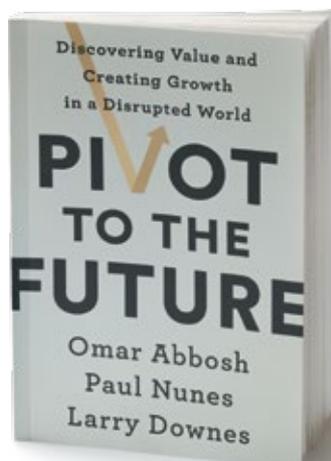
**DESTAQUE**



## *Alquimia, O Poder Surpreendente das Ideias Absurdas* Rory Sutherland

Seguido por milhões de pessoas que veem nele um dos mais brilhantes pensadores da atualidade, o autor começa por dar o exemplo da equipa a quem pediram para criar uma bebida que concorresse com a Coca-Cola e acabou por inventar o Red Bull para explicar que ser ilógico potencia a criatividade e a resolução de problemas.

**Editora:** Dom Quixote



## *Pivot to the Future: Discovering Value and Creating Growth in a Disrupted World* Omar Abbosh, Paul Nunes e Larry Downes

Este livro defende que a emergência de novas tecnologias, como a inteligência artificial, a realidade virtual e aumentada, o 5G e a computação quântica, requer que os negócios continuem a reinventar-se através de novas estratégias de gestão e de alocação de capital.

**Editora:** Public Affairs

**Poder executivo**  
para fazer a diferença.



Os ecrãs HD MMI touch response, com 400 funções de personalização, aliam-se ao estilo de condução soberana e ágil garantido pela transmissão desportiva, para elevar a sua dinâmica profissional a outros patamares. O Audi A6 Limousine é o veículo do seu sucesso. E este, é o seu momento.

**Audi é muito mais.  
Novo Audi A6.**

Consumo misto (l/100km): 4,5-5,9. Emissões de CO<sub>2</sub> (g/km): 117-155.

**Expocar**

Cascais | Expo | Loures | Porto | Republica  
[www.expocar.pt](http://www.expocar.pt) 707 300 310

**Audi** Na vanguarda da técnica

# EVENTOS



## Web Summit 2019

A maior conferência da Europa em tecnologias, realizada anualmente desde 2009, está de regresso a Lisboa. A empresa fundada por Paddy Cosgrave, David Kelly e Daire Hickey aborda temas centrados na Tecnologia da Internet e os participantes vão desde empresas da *Fortune 500* até às pequenas empresas de tecnologia. A cimeira conta com uma mistura de CEO e fundadores de *startups* tecnológicas, em conjunto com uma série de pessoas da indústria de tecnologia global.

**4 A 7 DE NOV**

14h • 23h  
Lisboa/ Multiusos



## iMed Conference

Organizada pela Associação de Estudantes da Nova Medical School, o *iMed Conference* vai contar com várias atividades relacionadas com a área da Medicina. Desde palestras, workshops, conferências, até uma parte dedicada à descontração e convívio com um Programa Social composto por uma prova de vinhos e a *iMed Gala*, que inclui jantar. O futuro da Medicina será o tema central da edição deste ano, que contará também com a apresentação da implementação de práticas de desenvolvimento sustentável, como a redução da utilização de plástico.

**16 A 20 DE OUT**

Teatro Camões,  
Lisboa

## DevSummit 2019

A PHC Software realiza uma conferência dirigida à comunidade de programadores em Portugal, incluindo jovens programadores, estudantes universitários e profissionais que queiram aprofundar as suas competências. A organização da *DevSummit* surge num contexto em que o conhecimento em programação assume uma importância crescente no mercado laboral e no próprio futuro da competitividade económica do país.

**11 DE OUT**

Lagoas Park Hotel,  
Oeiras

